

HISTÓRIA CONCEITUAL E INSTITUCIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NEO-HUMANISTAS

Aluna: Eduarda Daudt da Silva
Orientador: Fabiano de Lemos Brito

Introdução

A partir de uma análise metodológica conceitual, delimitamos nosso tema acerca do conceito-chave de “disciplina”, entendido como um dispositivo de controle do pensamento, e inserido no horizonte de emergência da pedagogia neo-humanista, a partir do final do século XVIII. Assim, também, como o desenvolvimento de suas práticas e formas institucionais. Questionamos por que, para o neo-humanismo, o conceito de “disciplina” tem uma importância considerável, em relação aos modelos pedagógicos anteriores, como o modelo clássico por exemplo.

Objetivos

Após definir o que é um conceito, avaliar as questões conceituais e institucionais da ideia de “disciplina” de um modo geral, nos séculos XVIII e XIX. Em seguida, analisar como a disciplina se insere institucionalmente no projeto da pedagogia neo-humanista e suas reformas educacionais, compreendendo melhor, para isto, as práticas disciplinares da época. Logo, descobrir-se-á ser possível, ou não, identificar conseqüências e questões legadas do neo-humanismo, com as quais a pedagogia moderna se depara atualmente.

Metodologia

Na primeira fase da pesquisa, através da leitura e problematização de textos, foi utilizado o método histórico da análise conceitual, através da história dos conceitos do historiador alemão Reinhart Koselleck (), pela qual pudemos discutir o que é um conceito, entender seu significado e a sua relação com a realidade histórica.

Posteriormente, através da análise da linguagem que Koselleck propõe, realizamos uma investigação lexicográfica sobre os conceitos de “humanisme” e “discipline” em dicionários franceses de finais do séc. XVIII e do séc. XIX, buscando compreender como estes conceitos se relacionavam com o ambiente intelectual e social da época, assim como perceber o papel da educação neste ambiente.

Após tal investigação conceitual, partimos para a investigação das representações institucionais da disciplina e suas práticas. Utilizamos autores como Michel Foucault e Jeremy Bentham para identificar os mecanismos disciplinares, os quais foram introduzidos no ambiente escolar como um instrumento educativo, como no caso do sistema panóptico de Bentham.

Conclusões

Como resultado, encontramos uma “disciplina” que aparece tanto como um conjunto de práticas institucionais, compostas por pequenas regras, comportamentos e esquemas arquitetônicos que normalizam a sociedade, quanto como um dispositivo de poder mais amplo que se integra à natureza do indivíduo, ao seu pensamento; e é nesta esfera, da disciplina como natureza interior, que a pedagogia neo-humanista e o Estado se apropriam das práticas disciplinares.

Como próximo passo da pesquisa, relacionando com o tema da “disciplina”, pretendemos introduzir questões referentes ao conceito de “currículo” e como a disciplina pode influir no seu desenvolvimento histórico.

Referências

- ARIÈS, Philippe. *Historia social da criança e da família I*. Rio de Janeiro: Zahar 1978.
- BENTHAM, Jeremy. *O Panóptico*; Tradução e organização de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramallete. 37º ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HOBBSAWN, Eric & RANGER, Terence. “Introdução: a Invenção das tradições” In: *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- KELLEY, Donald. R. “Nas margens da Begriffsgeschichte”. In: JASMIN, Marcelo Gantus e JUNIOR, João Feres (orgs). *História dos conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.
- KOSELLECK, Reinhart. “Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos” In: *Estudos Históricos*, vol. 5, n. 10, 1992. Tradução por Manoel Luís Salgado Guimarães. _____ . *Futuro Passado: contribuição a semântica dos tempos históricos*. Tradução por Wilma Patrícia Maas. Rio de Janeiro: Contraponto/ Ed. PUC-Rio, 2006.
- LUC, Jean-Noël. “Permanências e mutações dos liceus franceses, do Primeiro Império ao início do século XXI”. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, nº 13, pp. 193-216, jan/abr, 2007. Tradução por Maria Helena Câmara Bastos e Sabina Ferreira Alexandre Luz.
- MOTZKIN, Gabriel. “A intuição de Koselleck acerca do tempo na história”. In: JASMIN, Marcelo Gantus e JUNIOR, João Feres (orgs). *História dos conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.
- PERROT, Michelle. “A vida em família” In: PERROT, Michelle (org). *História da vida privada – Vol. 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. Tradução por Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.